

UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Wênkyka Preston Leite Batista da Costa^{1*},
Jandeson Dantas da Silva²,
Andressa Daiany de Oliveira³,
Lydinéa Bezerra de Almeida⁴,
Maria Eduarda Dantas da Silva⁵.

^{1*}Doutoranda em Administração pela Universidade Potiguar e Professora do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró/ RN. E-mail: wenykapreston@hotmail.com.

²Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará e Professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró/ RN. E-mail: jandeson.dantas@hotmail.com

³Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró/ RN. E-mail: andressadaiany100@gmail.com

⁴Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró/ RN. E-mail: lydineacg@hotmail.com

⁵Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró/ RN. E-mail: mariaeduardadantass@outlook.com

RESUMO: O presente artigo aborda o uso da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. O assunto apresentado está voltado para a importância da contabilidade gerencial como auxílio a direção das micro e pequenas empresas uma vez que se trata de um instrumento necessário no desenvolvimento de informações claras que trabalham como contribuição para a tomada de decisões nas empresas. O artigo tem como objetivo examinar a aplicação da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas e a compreensão dos dirigentes quanto a essa aplicação. Foi feita uma pesquisa quantitativa, com auxílio em uma pesquisa de campo, como procedimentos metodológicos. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário nas micro e pequenas empresas. A análise de dados foi realizada por meio da criação de tabelas e análise objetiva dos dados quantitativos através do Word. Os resultados encontrados mostram que a área empresarial apresenta uma deficiência em relação ao emprego da contabilidade gerencial para o sucesso e desenvolvimento dessas organizações, utilizando a contabilidade fiscal ou fiscal e gerencial feita pelos próprios proprietários com o percentual de 32%, em seguida com o percentual de 30% das micro e pequenas empresas que não utilizam a contabilidade gerencial, embora reconheçam a importância do uso dessa ferramenta e a importância de um contador nas tomadas de decisões.

Palavras chaves: Contabilidade gerencial. Empresas. Desenvolvimento.

USE OF THE MANAGEMENT ACCOUNTING IN MICRO AND SMALL BUSINESS

ABSTRACT: This article discusses the use of management accounting in micro and small companies. The subject presented is focused on the importance of management accounting as an aid to the management of micro and small companies since it is a necessary instrument in the development of clear information that works as a contribution to decision making in

companies. The article aims to examine the application of management accounting in micro and small companies and the understanding of the managers about this application. A quantitative research was carried out, with the aid of a field research, as methodological procedures. Data collection was performed by applying a questionnaire to micro and small companies. Data analysis was performed by creating tables and objective analysis of quantitative data through Excel. The results show that the business area has a deficiency regarding the use of management accounting for the success and development of these organizations, using the own or fiscal accounting and management accounting done by the owners with the percentage of 32%, followed by the percentage. 30% of micro and small businesses that do not use management accounting, although they recognize the importance of using this tool and the importance of an accountant in decision making.

Keywords: Management accounting. Companies. Development.

INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPEs) vêm sendo há muito tempo alvo de atenção de analistas econômicos devido a seu potencial de geração de renda e de emprego para a população, sendo uma das principais responsáveis pela redução das desigualdades sociais. Os dados obtidos sobre a constituição de organizações individuais nos últimos dez anos permitem avaliar que metade das empresas registradas no Brasil são de pequeno porte. Entretanto, segundo o Portal Brasil (2012) no ano de 2010 58% das empresas de pequeno porte encerraram as suas atividades antes de completar cinco anos.

Pelissari (2007) afirma que, as pequenas empresas se encontram lutando pela sua sobrevivência, e buscando estratégias para manterem-se competitivas em meio ao cenário econômico, político e social, e frente a uma globalização cada vez mais acentuada.

De acordo com uma análise feita pelo Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e pequenas Empresas (2007) no Brasil, o índice de mortalidade das micro e pequenas empresas é referente à ausência de organização, a falha de planejamento inicial, com destaque para capital de giro insuficiente, problemas financeiro, ponto inadequado e falta de conhecimentos gerenciais.

Porém, segundo Barretto (2014), o empreendedorismo nos últimos anos vem crescendo bastante no Brasil, e é importante que cresça tanto a quantidade de empresas, como também a participação delas na economia. Conforme o SEBRAE (2014) cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no país representam, juntas, 27% do PIB, um resultado que vem crescendo nos últimos anos.

Este artigo é fundamentado pela relevância em adquirir conhecimentos para evidenciar como as micro e pequenas empresas atuam e operam utilizando a contabilidade gerencial, considerando que, o emprego dessa ferramenta da área contábil e suas informações proporcionam um controle eficiente sobre os recursos e alternativas para o gestor, respaldando-o na tomada de decisões, sendo estas importantes para oportunizar o crescimento rentável.

Nesse cenário, buscou-se responder a problemática de pesquisa: Como a contabilidade gerencial é utilizada nas micro e pequenas empresas do Shopping Popular da cidade de Mossoró/RN? Por meio de uma pesquisa de campo com os gestores ou proprietários, tendo como principal objetivo avaliar o uso da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. Diante dos fatos mencionados, o tema abordado expõe uma perspectiva de estudo favorável por apresentar uma abordagem que procura indicar aspectos que buscam favorecer o crescimento das micro e pequenas empresas do Shopping Popular da cidade de Mossoró/RN, e estratégias para manterem-se atuantes em um ambiente empresarial cada vez mais globalizado e competitivo.

O artigo está estruturado com a introdução, referencial teórico, em seguida apresenta-se os processos metodológicos aplicados para a elaboração dos resultados, demonstrados por tabelas, encerrado com a apresentação das discussões e considerações finais.

REVISÃO DE LITERATURA

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Conforme o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2018), as microempresas são as que exibem, no máximo, um faturamento de R\$ 360 mil por ano. Já as pequenas empresas devem faturar entre R\$ 360.000,00 e R\$ 4,8 milhões anualmente para ser “enquadradas”. Outro fator que diferencia as Micro e Pequena Empresa é o número de funcionários. As microempresas empregam até nove pessoas no caso do comércio e serviços, ou até 19, no caso de setores industriais ou de construção. As pequenas empresas empregam 10 a 49 pessoas, no caso de comércio e serviços, e 20 a 99 pessoas, no caso de indústria e empresas de construção.

De acordo com uma pesquisa da *Babson College* dos Estados Unidos e pela *London Business School* da Inglaterra realizada anualmente, um dos países que se caracteriza como um dos mais empreendedores do mundo é o Brasil. No entanto, muitas empresas são criadas por necessidades e não por oportunidades (GEM, 2005). Os indivíduos não apresentam um preparo satisfatório, pois empreendem quando necessitam aumentar sua fonte de renda ou quando perdem um emprego.

De acordo com departamento intersindical de estatística e estudos socioeconômicos – DIEESE (2011) a importância das micro e pequenas empresas para o país já é conhecida há muito tempo por serem responsáveis pela geração de emprego de 67% da população ativa economicamente do país no ambiente urbano, e colaboram com 20% para o desenvolvimento de riquezas produzidas pela nação. Para o SEBRAE (2004), os motivos de sucesso das MPEs apresentados pelos empresários foram agrupados de acordo com três características comuns: 1) habilidades gerenciais; 2) capacidade empreendedora; e 3) logística operacional. Os primeiros dois fatores apontados compõem as Habilidades Gerenciais, que representam a preparação do empresário para relacionar-se com o mercado em que opera e a capacidade para comandar bem o seu negócio.

A razão para o sucesso dessas empresas também está diretamente ligada à aptidão dessas organizações inovarem no sistema de gestão e ao utilizarem novas tecnologias. De acordo com Nicolisky (2007) verifica-se que quando as MPEs inovam em seus processos e produtos elas adquirem uma superioridade competitiva sobre seus concorrentes, aumentando assim suas possibilidades de sucesso e longevidade dos negócios. Fleck (2003) afirma que a medida de sucesso de uma empresa é sua habilidade de sobreviver. Contextualiza que a capacidade de duração do negócio está vinculada a uma procura por inovação, nas soluções e nas respostas para os desafios do comércio.

Ainda que os indicadores sejam positivos o índice de mortalidade dos empreendimentos brasileiros é alto, 22% das empresas encerram suas atividades com até dois anos de funcionamento. Se consideradas as empresas com até quatro anos de existência, os índices sobem para 59,9% (SEBRAE, 2007). Em uma pesquisa produzida pelo SEBRAE, entre o período do ano de 2003 a 2005, com 14.181 organizações criadas nos anos de 2003, 2004 e 2005, distribuídas nas 26 Unidades da Federação e no Distrito Federal, foram apontadas principais causas para o fechamento prematuro das empresas: comportamento empreendedor pouco desenvolvido (atitudes empreendedoras insuficientes); deficiências no planejamento antes da abertura das empresas; deficiência na gestão após a abertura do negócio; políticas insuficientes de apoio ao setor; conjuntura econômica deprimida e problemas pessoais, dentre outras de menor relevância.

Portanto, Segundo Helfert (2000) o êxito da operação, do desempenho e da viabilidade em longo prazo de todo negócio decorre de uma sequência contínua de decisões tomadas pela equipe gerencial, enfocando todo o processo de planejamento e controle do ambiente empresarial.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

De acordo com Marchiori (2012) o princípio da fundação para a área de gestão da informação se inicia com a procura de informação. O processo de atendimento a essa busca abrange o estudo da informação e suas características, fluxos e necessidades. Já o processo de agregação de valor às informações contém habilidades como análise, condensação, interpretação, representação e técnicas de busca e apresentação da informação disponibilizada, conforme seus canais e suportes e com os tipos de informações, como visuais, sonoras, numéricas ou textuais.

Fernandes (2004) salienta que, a informação é a estrutura do processo de decisão, devendo ser bem constituída e apresentada para todos os interessados. Evidência, que as informações devem ser produzidas por métodos autênticos, estimulando a empresa e fazendo-a manter-se concorrente. O autor afirma ainda que, estabelecer uma estrutura de informações é edificar um apoio a tomada de decisões.

A contabilidade é o centro do sistema de informações gerenciais, pois ela identifica mensura e registra, conforme a sua natureza, os eventos econômicos que acontecem, principalmente, das realizadas entre a organização e terceiros, como: clientes, fornecedores, etc (FREZATTI *et al.*, 2009).

As organizações estão em frequentes mudanças, e cada vez mais exige de controles precisos e de informações apropriadas sobre o seu negócio para adequar suas operações às novas situações de mercado

(CREPALDI, 2011). Segundo Tarapanoff (2001) o objetivo principal da Gestão da Informação é reconhecer e fortalecer os recursos informacionais de uma empresa, e ensiná-la a compreender e a se adaptar às variações ambientais.

Ribeiro, Freire e Barella (2012) enfatizam que saber empregar as informações contábeis como princípio de informações gerenciais é ser capaz de transformar essas informações em vantagens do gerenciamento da organização, estimulando os administradores a tomar medidas com maior cautela, visando o progresso dos negócios.

Identificar a necessidade de informação no ambiente empresarial é indispensável. Para Borges, Ferreira e Silva (2002), cabe ao indivíduo escolher quais informações são importantes para ele em um determinado momento: a informação é fundamental para criar um produto ou processo; é a informação que participa do processo de transferência do conhecimento; que intervém no processo de aprendizagem; e que permite todo o processo de inovação.

O uso da informação contábil como instrumento gerencial depende da maneira como ela é exibida aos gestores, devendo ter clareza e concisão, facilitando sua interpretação. Padoveze (2010) assegura que para que a informação contábil seja utilizada no processo de administração, é indispensável que a mesma seja desejável e útil para os indivíduos responsáveis pela administração da associação.

No desenvolvimento sustentável da economia do país, a atuação das micro e pequenas empresas é um fato comprovado e conhecido. Anualmente milhares de empresas desse porte nascem, e outros milhares finalizam suas atividades, motivados pela falta de planejamento e controle, muitas vezes despreparada para enfrentar as mudanças da economia que apresenta um mercado bastante competitivo. De acordo com Padoveze (2010), as MPEs necessitam de informações gerenciais que garantam a correta tomada de decisão, possibilitando sua permanência no mercado.

Portanto, a informação é ferramenta essencial na assistência às estratégias e processos de tomada de decisão, assim como, no controle das operações empresariais. O processo de sistema de informação pode ocasionar mudança organizacional, uma vez que, sua utilização, interfere no processo de gestão da empresa. Segundo Beuren (2000), este recurso, quando bem estruturado, engloba as várias unidades da empresa, por intermédios dos diversos sistemas organizacionais.

2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial fornece informações para os usuários internos da organização, dando o apoio necessário para os gestores em processos decisórios, essas informações fornecidas contribuem no processo de planejamento, avaliação e controle, dando aos administradores um maior reforço para terem a certeza na tomada de decisões e conexão com os objetivos da empresa (FREZATTI; AGUIAR; GUERREIRO, 2007). Dessa forma, propõe transformar dados em informação concisa, operacional e financeira para empregados e administradores. Esse processo deve ser conduzido pelas necessidades informacionais dos indivíduos internos de uma empresa (ATKINSON *et al.*, 2011).

O processo da Contabilidade Gerencial deve ser alcançado por meio do processamento da coleta de dados e informações que devem ser arquivadas e processadas no sistema de informações da empresa. Com a associação das informações obtidas dos diversos setores, a Contabilidade Gerencial possibilita aos administradores informações que facilitam avaliar o desempenho de atividades, projetos e produtos da organização, como por exemplo, a sua condição econômico-financeira por meio da apresentação de informações diretas conforme a necessidade de cada usuário (CREPALDI, 2011).

Para Guerreiro, Cornachione e Soutes (2011) a Contabilidade Gerencial no exercício de suas funções pode ser utilizada pelos profissionais como modelos de gestão, sistemas de gestão, sistemas de informações e conceitos de avaliação de desempenho, buscando pela melhoria, as empresas têm se apoiado nesses artefatos. Para Atkinson *et al.* (2011) devido a tantas mudanças e contratemplos no cotidiano das empresas, surgiu a necessidade de informações que fossem úteis para atender as necessidade de planejamento, controle e na tomada de decisões, proporcionando que o gestor venha administrar bem o negócio, a Contabilidade Gerencial surge como o processo de identificação, mensuração e análise de informações sobre os fatos econômicos.

Lopes (2013) questiona como um proprietário consegue tomar decisões sem ao menos ter conhecimento sobre a sua real situação patrimonial, financeira e econômica, por algum certo tempo, algumas empresas até conseguem permanecer sem estas informações, mas em um longo prazo esta entidade será mais um número nas estatísticas de mortalidade das micro e pequenas empresas. Silva (2009) aponta que entre as causas de alta taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas está a falta de gestão nos negócios e isso está relacionado a não utilizar ou subutilizar os instrumentos característicos da Contabilidade Gerencial.

Para Rocha (2013) uma das ferramentas principais para um correto gerenciamento de uma entidade é a utilidade, aplicabilidade e benefícios da contabilidade que vão muito além do suporte de pagamento de impostos. A contabilidade examina o comportamento de custos, de investimentos, de despesas e receitas em diversos níveis de produtividade, passando a explicar as oscilações dos resultados, dando o auxílio necessário para o administrador entender melhor a rentabilidade de diversos níveis de produção (SILVA, 2008).

Conforme Nascimento e Reginato (2009) as decisões tomadas pelos administradores determinarão o nível da capacidade gerencial da entidade e também o ritmo em que garante a sua estabilidade, prosperidade e continuidade. Marion (2012) afirma que para conhecer a situação econômica -financeira de uma entidade é por meio do estudo de três pontos, que são a liquidez (situação financeira), rentabilidade (situação econômica) e o endividamento (estrutura do capital). Compreende-se na obra de Crepaldi (2011) que todas as empresas, independente da sua estrutura tem a capacidade de estabelecer um sistema de informação, que junto a contabilidade vai fornecer ao gestor informações gerenciais necessárias a fim de uma administração mais conveniente.

Os sistemas de informações demonstram os custos de atividades, processos, produtos, serviços e clientes da entidade, as informações produzidas por esse sistema ajudam na tomada de decisões necessárias para o dia a dia da empresa, logo a informação contábil gerencial está presente em diversas funções organizacionais (ATKINSON et al., 2011). A necessidade de planejamento e controle faz surgir os sistemas de informações, onde estão ligados ao sistema físico-operacional, surgindo da necessidade de desenvolver as operações fundamentais da entidade (PADOVEZE, 2010).

O controle e o registro contábil contam com a formação e manutenção de um banco de dados por meio de informações a respeito do patrimônio e os resultados da empresa; com a realização dos fechamentos mensais, junto a preparação, apresentação e análise de relatórios contábeis e controles operacionais; com a existência de um sistema de custos integrados e coordenados; e também com a leitura e análise dos relatórios gerados, fundamentado por um contador (PARISE; MEGLIORINI, 2011).

Os relatórios são as principais informações da contabilidade gerencial. De acordo com Marion (2010) esses relatórios apontam as demonstrações contábeis, onde representam os aspectos econômicos e patrimoniais de uma entidade. As principais demonstrações contábeis são: Demonstração de Resultado, Demonstração de Fluxo de Caixa e Balanço Patrimonial.

Conforme o Comitê de Pronunciamentos Contábeis CPC 00 (2011), às demonstrações contábeis são produzidas e exibidas para clientes externos, tendo em vista as diferentes necessidades e fins à serem utilizadas, objetivando no que estabelece essa Estrutura Conceitual, prestar informações indispensáveis na tomada de decisões econômicas e análise pelos usuários em geral, não tendo o intuito de atender a fins específicos.

O balanço patrimonial configura-se em um relatório indispensável gerado pela contabilidade, haja vista, que através dele pode-se identificar a vitalidade econômica e financeira da empresa em qualquer data predeterminada (MARION, 2010). O Balanço Patrimonial é um demonstrativo que tem por finalidade apresentar o resultado respectivo no tocante à situação patrimonial e financeira da empresa em determinado período (IUDÍCIBUS, 2013). Segundo Ching, Marques e Prado (2010) o balanço patrimonial, em data exata, revela o posicionamento financeiro da empresa e evidencia os recursos do ativo, passivo e patrimônio líquido.

Em relação a Demonstração do Resultado, Basso (2011) afirma que esse demonstrativo foi criado para denotar o cálculo final de um exercício, ou seja, o lucro ou prejuízo, e está constituído de maneira que comprova as diversas etapas do resultado final, começando pelo valor bruto alcançado com os procedimentos de vendas ou serviços, deduzindo as obrigações, para então, definir-se o lucro obtido. A constituição do resultado do exercício acontece mediante a verificação realizada entre as despesas e receitas, devendo ser apresentado de forma vertical, em conformidade com os princípios da competência, descrevendo seus elementos de maneira ordenada (SANTOS; SCHMIDT, 2011).

A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é conceituada como uma ferramenta que estabelece a entrada e saída de recursos financeiros de uma empresa em um espaço de tempo. A partir da produção desse demonstrativo, é possível detectar a carência ou excesso de recursos do caixa, podendo assim, definir medidas a serem tomadas (ASSAF NETO; SILVA, 2006). A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é um instrumento benéfico para destacar o que está ocorrendo com o fluxo do caixa em determinado período, podendo assim através de uma averiguação correta desse demonstrativo, prognosticar o sucesso ou insucesso da organização (FERRONATO, 2011).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo supracitado pôs em execução uma análise sobre o uso da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas do *Shopping* Popular da Cidade de Mossoró/RN. A pesquisa foi realizada de forma quantitativa, empregando o método de quantificação e avaliando as informações adquiridas através dos dados coletados, procurando, desta forma, satisfazer os objetivos planejados.

A verificação da pesquisa quantitativa efetuou-se com o levantamento feito através da análise descritiva, e foram exibidos em forma de tabelas, proporcionando uma visão real e concreta dos resultados atingidos. Os dados foram mensurados através do Microsoft Office Excel, efetuando a conversão em tabelas, destinados a mostrar de maneira precisa e eficiente os conhecimentos obtidos por meio da pesquisa.

Segundo Raupp e Beuren (2004) a pesquisa descritiva caracteriza-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, pois envolve um agrupamento de técnicas padronizadas onde objetivam identificar, comparar, descrever, entre outras finalidades.

O local da pesquisa foi definido em virtude do interesse em evidenciar como os empresários das Micro e Pequenas Empresas do *Shopping* Popular de Mossoró/RN, utilizam o gerenciamento dessas MPE'S, e como a contabilidade gerencial pode servir como sustentáculo para o crescimento e o sucesso desses empreendimentos, em um cenário atual cada vez mais competitivo e globalizado. A localidade estudada trata-se de um ambiente com preços acessíveis e uma grande variedade de produtos, atraindo diariamente inúmeros consumidores, a pesquisa foi direcionada a 50 gestores dessas empresas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da obtenção das informações com o estudo realizado nas micro e pequenas empresas do *Shopping* Popular de Mossoró/RN, foi dividida a análise desse estudo em duas etapas, a fim de possibilitar um melhor entendimento e clareza acerca dos dados obtidos.

A primeira etapa constitui-se dos quesitos relacionados ao perfil dos respondentes e das empresas, caracterizando o cargo, nível de escolaridade, faixa etária, sexo, tempo de existência da empresa, faturamento mensal e o número de funcionários.

Tabela 1 - Caracterização dos respondentes

Cargo		
Opções	Frequência	Percentual
Proprietário	28	56%
Gerente	9	18%
Outro	13	26%
Total	50	100%
Escolaridade		
Opções	Frequência	Percentual
Nível médio	28	56%
Técnico completo	3	6%
Cursando superior	7	14%
Superior completo	12	24%
Total	50	100%
Faixa etária		
Opções	Frequência	Percentual
Até 25 anos	17	34%
Entre 26 e 35	20	40%
Entre 36 e 45	11	22%
Acima de 46	2	4%
Total	50	100%
Sexo		
Opções	Frequência	Percentual
Masculino	20	40%
Feminino	30	60%
Total	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Inicialmente, foi feita uma análise acerca do cargo dos respondentes, conforme a tabela 1 os dados coletados comprovam que 56% dos respondentes são os proprietários, 18% são os gerentes e 26% ocupam outro cargo. Com relação à escolaridade, percebe-se que a maioria com 56% possui apenas o ensino médio, 14% estão cursando o ensino superior e 24% já concluíram a graduação.

Quanto à faixa etária, percebe-se que 34% dos respondentes têm até 25 anos, 40% têm entre 26 e 35 anos, 22% têm entre 36 e 45 e uma minoria de 4% possui acima de 46 anos. Em relação ao sexo, nota-se que o sexo feminino tem predominado com um percentual de 60% e apenas 40% ao sexo masculino.

Tabela 2 - Caracterização das empresas

Tempo de existência		
Opções	Frequência	Percentual
Até 1 ano	21	42%
De 1 a 2 anos	11	22%
De 2 a 5 anos	15	30%
Acima de 5 anos	3	6%
Total	50	100%
Faturamento bruto		
Opções	Frequência	Percentual
Até 30 mil	37	74%
Entre 30 e 50 mil	10	20%
Entre 50 e 70 mil	3	6%
Acima de 70 mil	0	0
Total	50	100%
Número de funcionários		
Opções	Frequência	Percentual
0	18	36%
1	22	44%
2	6	12%
3 ou mais	4	8%
Total	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na tabela 2, nota-se que 42% das empresas têm até 1 ano de existência, 22% tem de 1 a 2 anos, 30% tem de 2 a 5 anos e com uma menoridade de 6% empresas acima de 5 anos.

Em relação ao faturamento, 74% das empresas faturam até 30 mil mensalmente, 20% faturam entre 30 e 50 mil, 6% tem um faturamento entre 50 e 70 mil e nenhuma das empresas pesquisadas apresentam faturamento acima de 70 mil.

Quanto ao número de funcionários 36% das empresas não possuem funcionário, 44% possuem 1 funcionário, 12% possuem 2 funcionários e 8% tem 3 ou mais funcionários.

A segunda etapa fundamenta-se dos dados apurados em relação ao uso da contabilidade, abordando questões sobre onde é feita e qual tipo de contabilidade as empresas pesquisadas utilizam. Logo em seguida, tem a amostra de dados sobre a contabilidade gerencial, expondo a usabilidade e sua frequência.

Tabela 3 - Onde a contabilidade é feita

Opções	Frequência	Percentual
Internamente	33	66%
Por escritório contábil	17	34%
Total	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A tabela acima mostra que a contabilidade das empresas pesquisadas 34% é feita por escritório contábil, e 66% é feita dentro da empresa.

Tabela 4 - Tipo de contabilidade

Opções	Frequência	Percentual
Só fiscal	16	32%
Fiscal e gerencial	16	32%
Fiscal e um pouco gerencial	3	6%
Não utiliza	15	30%
Total	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Verifica-se que das empresas pesquisadas, 32% utilizam apenas da contabilidade fiscal, 32% utilizam fiscal e gerencial, 6% utilizam fiscal e um pouco gerencial e 30% das empresas respondentes não utilizam nenhum tipo de contabilidade. Para Silva (2002) o uso da contabilidade fornece aos gestores o máximo de informações sobre a situação financeira da entidade, permitindo reconhecer facilmente os fatores que

causaram alterações, contribuindo também para o alcance dos objetivos. Empresas que não utilizam dessas informações tendem a ser mais um número nas estatísticas de mortalidade das micro e pequenas empresas.

Tabela 5 - Usabilidade das seguintes questões atribuindo notas de 01 à 05

Opções	Percentual				
	01	02	03	04	05
Balanço Patrimonial	60%	16%	4%	2%	18%
Demonstração de Resultado	50%	14%	6%	0	30%
Demonstração de Fluxo de Caixa	44%	8%	4%	4%	40%
Informações da contabilidade gerencial na tomada de decisões	44%	8%	2%	6%	40%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Cada questão foi respondida com uma nota de 01 a 05, onde a nota 01 significa que não utiliza e a nota 05 significa que utiliza com bastante frequência. Conforme mostra na tabela 10, constatam-se que a maioria (60%) não utiliza o Balanço Patrimonial, 16% utilizam uma vez por ano, 4% utilizam até duas vezes por ano, 2% utilizam três vezes por ano e 18% utilizam com frequência. Conforme Marion (2010) o Balanço Patrimonial é uma das demonstrações mais importantes, uma vez que fornece ao gestor visualizar de forma clara todos os seus bens, valores a receber e a pagar, e outras informações que proporcionam mais segurança na tomada de decisões.

Em relação a demonstração de resultado, 50% responderam que não utiliza, 14% utiliza uma vez por ano, 6% utilizam até duas vezes por ano e 30% utilizam com frequência. Essa demonstração apresentará ao final do exercício se teve lucro ou prejuízo, baseando-se em um resumo organizados das despesas e receitas em determinada data (BASSO, 2011).

Nos resultados obtidos em relação a demonstração de fluxo de caixa, 44% não utiliza, 8% utiliza uma vez por ano, 4% utilizam até três vezes por ano e 40% utiliza com frequência. Ferronato (2011) diz que a DFC é uma ferramenta proveitosa para destacar o que está acontecendo em determinado período, podendo presumir sucesso ou insucesso da empresa.

Quanto às informações que a contabilidade gerencial pode fornecer para auxiliar na tomada de decisões, 40% responderam que utilizam essas informações, 6% utilizam relativamente, 2% utilizam pouco, 8% utilizam esporadicamente e 44% não utilizam dessas informações para o processo decisório. Essas informações permitem analisar a empresa em vários aspectos, como na organização, estrutura, crescimento, entre outros, sendo informações proveitosas para os usuários na tomada de decisões (CREPALDI, 2011).

Tabela 6 - Frequência da elaboração das demonstrações

Opções	Frequência	Percentual
Diário	9	18%
Semanal	2	4%
Mensal	15	30%
Semestral	3	6%
Anual	3	6%
Não utiliza	18	36%
Total	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A tabela acima mostra a frequência da elaboração das demonstrações contábeis, onde 36% não utilizam essas demonstrações, 6% responderam que há uma elaboração anualmente, 6% é elaborado semestralmente, 30% é feito mensalmente, 4% responderam que é feito semanalmente e 18% diariamente.

CONCLUSÃO

Com os dados obtidos através da aplicação de questionário com os gestores do Shopping Popular da Cidade de Mossoró/RN, foi possível detectar que a maioria são os proprietários dessas empresas, cursaram apenas o Ensino Médio e estão inseridos na faixa etária entre 26 e 35 anos.

Constatou-se que a maior parte não utiliza a contabilidade gerencial, mas reconhecem a importância que os conhecimentos adquiridos por meio dessas informações proporcionam para o crescimento e auto-sustentação dessas empresas, favorecendo o processo de tomada de decisões.

Verificou-se que a maioria dos empreendimentos possui 01 (um) ano de existência e trabalham com um número de funcionários bastante reduzidos, apenas um funcionário, e detêm um faturamento mensal de até R\$ 30.000,00 (trinta mil reais).

A contabilidade nessas micro e pequenas empresas MPE'S, são realizadas pela própria empresa. Quanto ao tipo: a maioria dos respondentes apontou que utilizam apenas a contabilidade fiscal, e na mesma proporção, fiscal e gerencial.

Um fator considerado preocupante identificado nos quesitos apresentados aos questionados, sobre a usabilidade das demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado e Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), a maioria enfatizou que não usa essas demonstrações e, portanto, não as utiliza para a tomada de decisões.

Analisando esse contexto, percebe-se que essa área empresarial apresenta uma deficiência em relação ao emprego da contabilidade gerencial para o sucesso e desenvolvimento dessas organizações, embora reconheçam a importância do uso dessa ferramenta.

Com a análise feita através desse estudo, conclui-se que, o propósito estabelecido previamente foi alcançado, pois possibilitou o conhecimento sobre a atuação dessas empresas acerca da utilização desses instrumentos contábeis.

Diante disso, sugere-se que fosse realizado um trabalho de assessoria em gestão financeira, por uma empresa especializada, para elaborar um diagnóstico, levantando as necessidades e indicando estratégias de planejamento que possam influenciar os gestores a aplicar os demonstrativos contábeis para subsidiar a tomadas de decisões direcionadas ao crescimento do próprio negócio.

Por fim, aconselha-se que outros estudos como esse possam ser realizados, acompanhado de técnicas inovadoras, para que os gestores possam compreender que o uso correto desses recursos pode causar um impacto significativo no tocante ao desenvolvimento e lucratividade desses empreendimentos.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração do Capital de Giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG, S. M. **Contabilidade Gerencial**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BASSO, I. P. **Contabilidade Geral Básica**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.
- BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- BORGES, M. E. N.; FERREIRA, M. A. T.; SILVA, J. F.. Análise metodológica dos estudos de necessidade de informação sobre setores industriais brasileiros: proposições. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n.2, p. 129-141, maio/ ago. 2002.
- CARVALHO, C. C. **Gestão das informações sobre o ambiente na pequena empresa: um estudo comparativo de casos sobre o processo estratégico no setor de serviços (hoteleiro) da região de Brotas – SP**. 2004. 235 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)– Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2004.
- CHING, H. Y.; MARQUES, F.; PRADO, L. **Contabilidade e Finanças para não especialistas**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 00: Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Brasília, 2011.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2010-2011**. Brasília, 2011
- FERNANDES, D. R. **Uma contribuição sobre a construção de indicadores e sua importância para a gestão empresarial**. Curitiba: Revista FAE, 2004.
- FERRONATO, A. J. **Gestão Contábil-Financeira de Micro e Pequenas Empresas: Sobrevivência e Sustentabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- FLECK, D. Desafios do crescimento corporativo e suas conseqüências para a perenidade da empresa. **Economia & Conjuntura, Rio de Janeiro**, v. 3, n. 39, p. 26-31, abr. 2003.
- FREZATTI, F.; ROCHA, W.; NASCIMENTO, A. R.; JUNQUEIRA, E. **Controle Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2009.
- FREZATTI, F.; AGUIAR, A. B. de; GUERREIRO, R. Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. **Revista Contabilidade & Finanças**, n. 18, v. 44, p. 9-22, 2007.
- GEM. **Global Entrepreneurship Monitor. Executive report. Babson College and London Business School**, 2004. Disponível em: < <http://www.gemconsortium.org/>>. Acesso em: 15 maio 2005.

GUERREIRO, R.; CORNACHIONE, E., Jr., & Soutes, D. O. Empresas que se destacam pela qualidade das informações a seus usuários externos também se destacam pela utilização de artefatos modernos de contabilidade gerencial? **Revista Contabilidade e Finanças**, n. 22, v. 55, p. 88-113, 2011.

HELFERT, E. A. **Técnicas de análise financeira: um guia prático para medir o desempenho do negócio**. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LOPES, A. C. T. **O Papel da Contabilidade nas micro e pequenas empresas**. São Paulo: 2013.

MARCHIORI, P. A ciência da informação: compatibilidade no espaço profissional. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 91-101, jan./mar. 2002.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, W. L. **Contabilidade Gerencial a necessidade das empresas**. 4. ed. Paraná: Autores Paranaenses, 2013.

NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L. **Controladoria: Um Enfoque na Eficácia Organizacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NICOLSKY, R. Os desafios para transformar conhecimento em valor econômico. 2007. Disponível em: <http://www.ciencia.com.br>. Acesso em: 22 set. 2019.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PARISI, C.; MEGLIORINI, E. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2011.

PELLISSARI, A. S. **Processo de formulação de estratégias em pequenas empresas com base na cultura corporativa e competências gerenciais**. 2007. 221 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – UNIMEP, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, Santa Bárbara d'Oeste, 2007.

PORTAL BRASIL. **Sobrevivência e mortalidade**. 2012. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-emprego/2012/02/sobrevivencia-e-mortalidade>. Acesso em: 23/11/15.

RIBEIRO, A.; FREIRE, E. J.; BARELLA, L. A. A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta-MT, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 2, n.1, 2012.

ROCHA, V. M. **A importância da contabilidade para as pequenas e médias empresas**. CRC-SC. 2013. Disponível em: <https://crc-sc.jusbrasil.com.br/noticias/112015180/a-importancia-da-contabilidade-para-as-pequenas-e-medias-empresas>.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P. **Contabilidade Societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEBRAE. **Receita Bruta e número de empregados**. Disponível em: <http://blog.sebrae-sc.com.br/numero-de-empregados-receita-bruta-para-mei-me-epp/>. Acesso em: 03 ago. 2019.

SEBRAE. **Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/\\$File/NT00046582.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/$File/NT00046582.pdf). Acesso em: 03 ago. 2019.

SEBRAE. **Participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira**. 2004. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2019.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil – 2003/2005**. Brasília: Sebrae, 2007.

SILVA, A. C. L. **A importância da Contabilidade Gerencial nas micro e pequenas empresas**. 33 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) Faculdades Sudamérica, Cataguases, 2009.

SILVA, E. C. **Contabilidade empresarial para gestão de negócios: guia de orientação fácil e objetivo para apoio e consulta de executivo**. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, D. S. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**. 5. ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.

Submetido em: 12/2019

Aprovado em: 02/2020